



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SÁBADO, 25 DE MARÇO DE 1961

Número avulso — 1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

AS RELÍQUIAS DO BEATO NUNO EM BARCELOS

MILHARES DE PESSOAS ASSISTIRAM À CHEGADA DO CORTEJO AO LARGO DA IGREJA MATRIZ.

Barcelos honrou sobremaneira o nome do seu 8.º Conde, recebendo religiosa e fidalgamente as suas Santas Relíquias que vieram de Braga em peregrinação e foram recebidas no limite de Barcelos, pelas Autoridades locais.

Em Martim—donairas freguesia do nosso concelho—, fez-se a concentração do cortejo au-



D. Nuno Álvares Pereira, Condestável do Reino, Beato Nuno de Santa Maria e 8.º Conde de Barcelos

tomovel que acompanharia o pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, portador das Sagradas Relíquias.

Eram 17 e 30 horas quando as Autoridades da vizinha Braga entregaram a pequenina urna à cidade de Barcelos, na pessoa do seu ilustre Presidente, Ex.º Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

Vinha à frente do Cortejo o Rev.º Senhor D. Francisco Maria da Silva, prestigioso Bispo Auxiliar de Braga que foi cumprimentado pelas Autoridades Barcelenses.

No momento de entrega ouviram-se dezenas de foguetes, estralejando no espaço.

O Cortejo organizou-se nesta freguesia e centenas de carros puseram-se em andamento em direcção a Santo António de Vessadas. Continuava a cair uma chuva arrelhadora mas não bastava para a população das freguesias do percurso se afastarem.

Em Martim, Encourados, Areias de Vilar (cruzamento), Adães, S. Bento, Gamil, etc., dezenas de pessoas, alinhadas nas bermas da estrada, com cestos de flores esperavam o Condestável de Portugal para lhe prestar as suas mais fervorosas homenagens, rezar-lhe muito, com a sua fé sã, para que seja em breve Canonizado.

ORGANIZAÇÃO DA PROCISSÃO

São 18 horas, começaram a chegar ao lugar de Santo António de Vessadas, em Barcelinhos, os primeiros automoveis que tomaram parte no Cortejo.

Pouco depois, chegava um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos que conduzia as Venerandas Relíquias, começando logo a ser organizada a magestosa Procissão, pela forma seguinte: Terço da Legião Portuguesa, a 3 Lanças, com «Fanfárra», que fez a Guarda de Honra, superiormente Comandado pelo seu ilustre Comandante, Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, estando presentes à Cerimónia os Srs. Capitão António Nobre e Capitão
(Continua na página 2)

A LIBÉRIA ACUSA!

A Libéria, pequeno país africano, acusou Portugal no Conselho de Segurança da ONU. Instalada no lugar que por direito próprio pertencia ao nosso país, cedo pagou a dívida de gratidão aos afro-asiáticos e vermelhos que a colocaram naquele cargo, assim como aqueles que a sustentam com os seus «dollars».

Custa a acreditar no arrojo de tal atitude, dada a categoria de acusador e acusado, e ainda mais, feita em tal lugar e ante a presença de Delegados de nações brancas, cultas, dizendo-se amigas do nosso país. Parece mesmo uma fábula de La Fontaine, onde um pequeno é acusado de ameaçar a segurança dos grandes.

Para que foi fundada a ONU e qual a atribuição do seu Conselho de Segurança? Para manter a harmonia e a concórdia entre os seus membros e evitar a agressão entre eles, ou para fazer exactamente o contrário?

A Libéria acusou, ou antes tenta acusar Portugal. Mas quem é a Libéria? É nação de pergaminhos históricos, detentora de meios materiais importantes para a vida do Mundo, pátria de valores intelectuais, condutora de civilização e cultura para bem da Humanidade? A Libéria, todos nós o sabemos, é um pequeno país negro que meia dúzia de escravos, fugidos ao jugo americano, fundaram na costa ocidental do continente africano há perto de cento e quatorze anos.

E nesses anos de independência que fizeram, já não dizemos em toda a África, mas pelo menos nos limites dessa república, esses arautos da raça negra a bem dos seus irmãos e da terra que tornaram sua?

Nada e nada. Na história desses anos passados nenhum nome ficou, nenhuma iniciativa atravessou as suas fronteiras projectando-se em efemérides a marcar a evolução do Mundo no caminho do progresso e da civilização. No tempo moderno a vida da Libéria decorre estagnada, acorrentada pelos magnates financeiros da nação de bandeira estrelada, do outro lado do Atlântico, onde os próprios naturais de pele negra são linchados e flagelados, escortados da camaradagem com os brancos em escolas, universidades, hospitais e colectividades. Nesses anos de vida independente da Libéria, em Angola e Moçambique surgiram dos matos espessos, iniciativas que estão à vista dos que têm olhos feitos para ver. A vida das tribos evoluiu ao encontro do progresso. Onde apresenta a Libéria cidades como as de Luanda, Benguela, Lobito, Nova Lisboa, Moçamedes, Lourenço Marques, a Beira e Moçambique? Ao lado daquelas, a sua capital Monróvia e os burgos de Robertsport, Buchanan, Greenville e Harper, são meras caricaturas. O silvo da locomotiva que há muitos anos corta os ares em Angola e Moçambique, é coisa virgem nos limites leberianos, apesar dum século já na idade dos caminhos de ferro. Nos ares da Libéria, só as aeronaves americanas da Pan-American Airways, senhora do único aeroporto existente, o de Roberts Field, ou outras da mesma nacionalidade ou diferentes.

A Libéria acusou Portugal... A Libéria, enfeudada aos financeiros de Washington, manta de retalhos de concessões de borracha da Firestone, terreno de manobras especulativas de firmas como a American Colonization Society, U. S. Reconstruction Finance Corporation, Unitet States Trading C.º, etc, etc.; de população na sua maioria ainda de tanga e pés descalços, cuja bandeira legaliza barcos estrangeiros navegando ao serviço de escuro tráfico de contrabando criminoso, nos cantos escuros dos mares.

Mário Campos Henriques

Amanhã, dia 26, tem a sua Festa de anos o respeitável amigo e dinâmico Industrial na nossa terra, Sr. Mário Campos Henriques,



ilustre Sócio-Gerente da importante e próspera Fábrica Tebe, onde dá ttabalho a mais de mil pessoas.

A S. Ex.ª, «O Barcelense» envia sinceras felicitações com os desejos de que esta data se prolongue por dilatados anos.

Com.º Joaquim Araújo



Hoje, faz 18 anos que a morte levou para a Eternidade a alma do nosso querido amigo, Sr. Joaquim José de Araújo, que foi prestimoso Comandante-Fundador da Corporação dos briosos Bombeiros V. de Barcelinhos.

Dr. Luís José de Magalhães de Abreu Novaes Machado

No dia 28 do corrente, o Lar deste nosso querido amigo e distinto Médico, encontra-se em Festa, porque S. Ex.ª faz anos.



É com a maior satisfação que felicitamos o ilustre Barcelense e prestimoso Colaborador deste hebdomadário, que tanto lutou pelo progresso do concelho de Barcelos, da cidade do Cávado, sua e nossa linda Terra.

O que será a O. N. U.?

É interessante que ninguém tenha perguntado e definido o que é a O. N. U. Mas é verdade, ainda não surgiu um epitáfio funebre para essa organização que só anda a desorganizar tudo e todos.

Debaixo da capa de uma organização pacifista lá está, qual bandeira de piratas, as garras aduncas de um punhado de defensores da ordem...

Mas vejam, reparem quem são. Que vergonha! Uma Rússia, uma Libéria, Ceilão, R. A. U. e comandita a pedir a defesa da ordem!

Mas que julgarão esses senhores que é a ordem? Matar, assassinar, deportar, prender, negar os mais nobres direitos humanos será para eles o verdadeiro sentido de ordem, de paz?

É tudo uma questão de ponto de vista e como Portugal tem o seu, julga-se feliz por seguir os caminhos da Igreja, de ter uma constituição que garante os direitos do homem, não o rebaixa mas eleva-o segundo as suas aptidões, tanto vale ser branco como negro...

É um descaramento tanto mais para bradar aos ceus quando vemos metido nessa rede de droguistas, países, nações que se dizem ultra-avanzadas na cultura, e que querem encabeçar-se de justas e defensoras de tudo e de todos, do direito.

O direito! Mas o direito para eles é outro. O direito que desejam é o interesse, aquele que mais der, aquele que possa ser sugado com mais facilidade é o melhor, tem o direito.

E então esse direito dá para torto. O Congo ex-Belga tinha o direito de auto-determinação. Deram-lha e o que deu o direito? O caus no Congo!

Uma duzia de soldados guarda esse imenso território.

Acusa Portugal, nação que há séculos levou ao continente africano a luz da civilização e do progresso. Pátria de Vasco da Gama, Gil Eanes, Bartolomeu Dias e outros navegadores; de Serpa Pinto, Capelo e Ivens, exploradores dos sertões e de governadores criadores de cidades como Mouzinho, António Enes, Couceiro e Norton de Matos. País detentor de modernos navios como o Santa Maria, Vera Cruz e outros, navegando pelos oceanos distantes; de aviões, em cujas asas flamejam cruces de Cristo como as que outrora sangravam nas velas das naus dos descobridores.

Acusa a Libéria a Portugal, por este defender o que sempre lhe pertenceu, mesmo muitos anos antes da Libéria ser Libéria. E onde é feita tal acusação? Num organismo fundado para contribuir para a harmonia entre as nações, para fomentar o auxílio mútuo entre todas elas, a bem da paz para garantia das suas soberanias e fronteiras.

Qual a atitude das nações que se sentam com a Libéria no Conselho de Segurança da ONU, nações algumas delas de cultura ocidental, dizendo-se nossas amigas, às quais abrimos a nossa casa, concedendo privilégios e bases?

Portugal, metropolitano ou ultramarino, é pátria livre, senhor dos seus destinos e da sua soberania. Não o prendem à ONU grilhões de servidão. Acorreu aquele organismo internacional para contribuir com a sua experiência de séculos, com a sua cultura de sempre, com a vontade generosa do seu esforço, para o progresso e para a paz no Mundo. Assinou o pacto estatutário onde se consignam bases de camaradagem, não matéria de código penal. Sentou-se lá de cabeça erguida, senhor so-

rio africano. O resultado?

Bem, não é preciso dizer, está suficientemente às claras. Perguntamos nós: para quem vai o Congo depois de tudo isto? Para os Portugueses? Não, Portugal não manda na ONU, é mandado mas não é ultrajado, os seus direitos nunca os podem negar e se o fizerem é preciso que alguns senhores se lembrem que se um Nun'Alvares viveu foi para que o seu exemplo não caísse na lama mas fosse imitado. Sê-lo-á se for preciso, nem que para isso a Juventude tenha de pagar cara a sua valentia. Não era a primeira vez, nem será a última. Egoístas sempre os ouve e haverá!

Mas voltemos ao que nos levou a escrever estas linhas. O que é a ONU? Se tivéssemos 100\$00 dá-las-íamos de gratificação à melhor anedota que nos enviassem, mas como o dinheiro anda raro vamos dá-la nós: mesa quadrada onde um é esqueiro e quase todos os outros são cigarros.

Só agora nos lembramos que existem típicas definições, que nos desculpem o engano.

Eis uma de um estudante francês, para amostra: «é uma reunião dos representantes das nações que preparam a guerra».

Bem, melhor será acabar por aqui; começar por ali, pela ONU, era o que desejávamos mas a viagem até New York fica cara e o palácio das nações tem muito cimento armado... mas é de fraca segurança. C. C.

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Visita das Relíquias do Santo Condestável

No passado domingo 19 de Março, Barcelos teve a subida honra de receber dentro dos seus muros, as Venerandas Relíquias do Beato Nuno Alvares Pereira, o grande Condestável de Portugal e 8.º Conde de Barcelos, o mais valoroso defensor da coroa de D. João I, o pai da Pátria como lhe chamaram consagrados historiadores, o heroico vencedor de Castela e ilustre progenitor de príncipes e reis, que alcançou fama imortal, o herói, o monge e o Santo.

Para celebrar tam honrosa visita, Barcelos preparou para esse fim um luzido programa, ao qual se associaram de alma e coração os nossos briosos Escuteiros.

E, assim, da parte da manhã, na Sede do Nucleo à Rua dos Duques de Barcelos foi hasteada a bandeira do Condestável, e pelas 8,30 horas na Igreja de Barcelinhos teve lugar a promessa solene dos seguintes Escuteiros: Joaquim Pereira da Silva, Manuel da Silva Correia, Antonio José Macedo Garrido, Licínio Carlos Ferreira dos Santos, Vitor M. Pereira da Silva, José A. Magalhães Faria e José Luís da Costa Rodrigues.

Presidiu o Rev.º Assistente do Grupo 18, P.º Abílio Mariz de Faria, servindo de madrinhas as Senhoras D. Maria Luisa de Macedo Garrido, Noraldina de Lourdes da Cunha Gomes, Maria Filomena Fortunato da Silva Boaventura, Maria da Glória Gomes Torres, Maria Teresa Durães Rodrigues, Maria Emilia Lopes de Sousa e Eduarda da Costa Carmo.

As perguntas regulamentares foram feitas pelo Chefe: Arlindo da Costa Rodrigues. Seguiu-se a santa missa, tendo o Rev.º P.º Abílio a homilia pronunciado uma tocante alocução alusiva ao Santo Condestável. Às 10 horas, na sede do Grupo foi servido o pequeno almoço a Escuteiros e Madrinhas.

Às 12 horas, o Grupo N.º 24 assistiu à Missa na Igreja de Santo Antonio, em acção de graças pelo generoso industrial e grande benfeitor, Ex.º Sr. João Duarte Veloso.

À mesma hora, na Capela do Lar de S. José, o Rev.º P.º Abel Gomes da Costa, estimado Assistente do Grupo N.º 13 «Alcaides de Faria», presidiu à promessa dos novos Escuteiros: Luís Fernando de Castro Pimenta Damásio, Carlos M. de Albuquerque Oliveira da Quinta, Eduardo Antonio Martins Arezes e José Domingos Duarte Barroso, servindo de madrinhas as gentis meninas, Maria Filipa Marinho de Macedo Correia, Maria da Luz de Matos Rodrigues de Faria, Luisa de Figueiredo Duarte e D. Helena Albuquerque Oliveira da Quinta. As perguntas foram feitas pelo Chefe: Fernando J. M. de Macedo Correia, tendo o Rev.º Assistente feito uma prática alusiva ao acto que se acabava de celebrar.

À tarde, a formatura do Nucleo, num total de 80 elementos, tomou parte no Cortejo de recepção das Venerandas Relíquias, estando representados na sua formatura a Alcaetia N.º 13 e os Grupos N.ºs 13, 18, 24, 101 e 142, causando boa impressão a sua apresentação em público. Até á ponte as Relíquias foram conduzidas por quatro Escuteiros, bem como a espada do Condestável.

Em todas as cerimónias durante os dias 20, 21 e 22 estiveram presentes os Escuteiros, e na Velada de Armas vincaram bem a sua presença.

«A'guia da Franqueira»

berano, não aceitando nação alguma como juiz, repelindo o banco de réu. E senhor seu, da sua casa e das suas acções, não reconhece a qualquer delas direito de crítica ou de policia na sua vida interna.

Não permite Portugal que a acusação da Libéria se transforme em farsa, no recinto do Conselho de Segurança, o que sendo ali motivo de riso, pode assumir foros de tragédia para os seus filhos labutando além dos mares. Como entrou, de cabeça erguida, com a sua Constituição, direitos e pergaminhos históricos, sairá da mesma forma, se tal organismo se transformar em covil de flibusteiros modernos ou meandro de tortuosa politica internacional. E saindo, não estará só. A pequena, mas culta Suíça, não é membro da ONU. Goza de grande benefício não tem, para seu bem, a camaradagem equívoca de nações, mesmo brancas e grandes, e de outras novas sem experiência e cultura, mais ou menos, negras, mais ou menos afro-asiáticas ou vermelhas.

E' necessário que, ante a conjura internacional encabeçada por nações, que de nações modernas só têm o nome, e de outras que julgávamos amigas, a união dos portugueses seja firme, constante, única, em redor do governo da Nação. A Nação Portuguesa deve alinhar a sua atitude futura pela agora verificada no Conselho de Segurança da ONU. Deve rectificar as suas alianças, mesmo para as que com séculos já nos tempos modernos só se tornam úteis unicamente para eles. Devemos seleccionar as amizades, tendo de futuro cuidado nos convites a fazer, de modo a não recebermos a ingratição e a injustiça, como pago de generosa hospitalidade. Em futuras assembleias votarmos unicamente em nosso benefício, abstando-nos de auxiliar blócos de nações mais ou menos ocidentais.

Portugal foi sozinho e à frente de todos, para a África, América, Ásia e Oceania. Não foi atrás de ninguém. Lá continuará, nas suas províncias ultramarinas, mesmo só, pois mais vale só que mal acompanhado.

JOÃO LEÃO

PERIGO DE MORTE

Gostei imenso de ler o discurso, vibrante e sincero, do ilustre Ministro da Marinha, Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, proferido no banquete que ofereceu, há dias, aos Adidos Navais acreditados em Lisboa.

Palavras claras, decisivas, enérgicas. Conceitos simples, sem reticências, terminantes.

E' assim que devemos falar em toda a parte, cá dentro e lá fora, corajosamente, altivamente, proclamando as grandes verdades que a desorientação e a loucura do mundo trazem comprometidos e em crise.

E' preciso chamar as coisas pelo seu próprio nome, mostrar com transparência o fundamento de que partem e as implicações—é o termo em moda...—em que se passam, desdobram e agitam.

O povo aconselha, para os momentos graves em que se tornam necessários o desembaraço e a sinceridade, uma forma aliciente e persuasiva: «nada de papas na lingua». Pois é mesmo assim, sem calculos que suspendem o impulso das melhores vibrações da alma, sem hesitações que comprometem o livre curso da inteligência e da razão, que devemos todos falar, nós portugueses, a respeito dos problemas que nos estão a ser criados do lado de fora.

O Ministro da Marinha foi pronto e decisivo nas suas afirmações.

Falou diante de representantes diplomáticos de variados países e entendeu—muito bem, Senhor Ministro!—Ser mais do que chegada a hora de ensinar o mundo a pensar a sério sobre as graves questões do momento que passa, sobretudo de o chamar à compreensão de uma realidade afitiva; a velha civilização do Ocidente está em perigo e o perigo é de morte.

Parece que alguns homens, responsáveis pelo destino de Nações e povos de vida secular, se apostam em não ver claro aquilo que tão claramente salta aos olhos da mais ligeira observação.

Porquê, a sua inqualificável atitude dúbia, tímida e tantas vezes até sem pudor?

Porquê, tanta transigência com a mentira, o ódio, o erro, a falsidade e até o crime?

Será que tem dúvidas quanto à natureza própria dos gestos que contra o Ocidente se praticam, em diferentes lugares e momentos?

Porque se sujeitam ás vergonhas do plenário da O N U, que ofendem a ordem moral e política, o bom senso e até a inteligência?

Estas perguntas só teem uma resposta bastante: o mundo anda desorientado e enlouquecido, desviado das grandes leis que se não podem dispensar na disciplina de conjugação das relações entre os povos. A hipocrisia, o egoísmo, a luta desenfiada pelos interesses económicos—como se só nestes estivesse a própria razão de ser da vida—tomaram o lugar da dignidade, do altruismo e da justiça.

E é nesse mundo sobressaltado, inquieto e confuso, que a voz de Portugal se levanta altiva, orgulhosa, serena e confiante.

«Pelo que nos diz respeito mais directamente, a posição de Portugal está há muito definida e já correu sangue generoso e heroico de seus filhos, brancos e de cor, em defesa da Pátria e da Civilização Ocidental»—disse, como que num grito de amor patriótico, o Senhor Ministro da Marinha.

E depois continuou:

«Olhamos o futuro com confiança, pois o Ocidente não quer suicidar-se e será da conjugação dos esforços de todos, dos enormes sacrificios a suportar e que o momento impõe, e bem assim da resolução firme e decidida de quereremos sobreviver, fazendo frente com firmeza aos ataques que nos são dirígidos, que há-de resultar um mundo melhor, voltar a paz e a harmonia a reinar no Mundo.

Porque o momento é grave para todos os que aqui se encontram presentes, não podia deixar de fazer estas ligeiras considerações, visto que ou nos salvamos todos ou nenhum escapará aos efeitos da onda que ameaça tudo subverter».

Sim, não somos só nós que estamos em causa, na furiosa arremetida dos ventos satânicos da barbaridade comunista—é todo o velho mundo Ocidental, civilizado e cristão.

Os perigos que rondam e espreitam, não ameaçam apenas a integridade da soberania de Portugal sobre as parcelas em que distantemente se desdobra a plenitude da sua existência colectiva e unitária—ameaçam também outras Nações e a hegemonia Social, económica e política da Secular Europa.

Simplemente não fomos nós que de qualquer modo ajudamos o ambiente tenebroso da hora alta que ela está passando, hora alta de inquietação, de dúvida e de perigo viver.

Muito acertadamente afirmou o Senhor Almirante Mendonça Dias:

«Se houve desvios, que haja a coragem de os reconhecer, mas não os imputem a quem seguiu por caminhos totalmente diferentes, nem se procure estabelecer a confusão, medindo tudo pela mesma bitola».

Portugal tem trilhado e seguido, na verdade, os rectos caminhos que desde o alvorecer da sua História lhe foram indicados pelos clarões do Cristianismo e foi neles que pacientemente consolidou a sua estruturação social e política. A vida económica sempre entre nós foi buscar inspirações de progresso e regras de ordenamento ás mais humanas proposições do mesmo Cristianismo e ás ansiedades da melhor Justiça Social.

A' base destes princípios construimos no mundo, dispersa e unida, uma grande Nação. Espalhamos a Fé, desbravamos terrenos inóspitos, comunicamos cultura, evangelizamos almas.

Não consentiremos que alguém toque neste vasto património de riquezas morais, nem transigiremos com erros e mentiras que à nossa volta se semeiem. Unidos,

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 8 26 14

A R O M A

Os Trabalhadores de Portugal

De Norte a Sul do país cresce, dia a dia, o entusiasmo pela Peregrinação dos Trabalhadores a Roma. A delegação portuguesa, espera fazer-se representar em numero e qualidade, que não será inferior á dos outros países que tomarão parte na Grande Peregrinação Mundial.

E para enquadrar tão grande acontecimento, anunciam de ROMA que as solenidades vão ser subordinadas ao seguinte programa:

Dia 14—A's 14 horas—Concentração das delegações de todos os países na «Via dei Fori Imperiali» para participar no grandioso cortejo que sai da Praça de Venezia ás 15 horas.

Nesse cortejo, antecedido de milhares de bandeiras, fanfarras, etc., incorporar-se-ão mais de 20.000 trabalhadores cristãos.

A's 17 horas—Chegada á Praça de S. Pedro, seguindo-se a Sessão de homenagem ao Santo Padre, abrilhantada com execuções musicais e coreográficas, Mensagem de Sua Santidade aos trabalhadores do Mundo inteiro, entrega de ofertas a Sua Santidade e Bênção Papal.

Dia 15—A's 9,30 horas—Na Basilica de S. Pedro, Missa solene de acção de graças pela publicação das Encíclicas Sociais.

A's 17,30 horas—Cerimónia Comemorativa (homenagem internacional) junto ao Monumento a Leão XIII.

A's 18 horas—Sessão solene de abertura do Congresso da F. I. M. O. C., na Universidade de Latráo.

Os peregrinos portugueses que visitam, no percurso de ida, Lurdes, Génova, Pisa, Florença e Assis, podem ainda, durante a estadia de cinco dias em ROMA, fazer excursões a localidades de grande interesse turístico, como Castelgandolfo, Grottaferrata, Marino Frascatti, Rocca do Papa, etc.

A inscrição, incluindo transporte e hospedagem (alimentação e dormida) custa 3 800\$00, por pessoa, e pode ser feita, desde já, nas Direcções Gerais da L. O. C. e da L. O. C. F., respectivamente, na Rua Andrade, 13—4.º—Dr.º e Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7, Lisboa

40 anos ao serviço de Barcelos e do seu vasto concelho, os BOMBEIROS DE BARCELINHOS estiveram sempre presentes!

todos unidos, na metrópole, no ultramar, nas ilhas, saberemos sempre defender a nossa fortaleza, fazê-la enxugável. E nunca nos dará desalento que outras Nações, de passado semelhante ao nosso, de civilização igual á nossa, desistam covardemente na luta que também contra elas se vem travando e sai das alfurjas do internacionalismo comunista e maçónico.

E' que temos a consciência dos nossos direitos e também dos nossos deveres. Não precisamos, para a ter, que nos acompanhem.

Gritemos ao mundo a nossa verdade. Corajosamente, altivamente, sem qualquer receio ou dúvida.

E' mesmo chegada a hora de desenvolvermos mais amplamente uma verdadeira contra-ofensiva, persistente, movimentada, alegre, impetuosa.

Nós não queremos enfraquecer perante os perigos. E os perigos que corremos, nós como tantos, são verdadeiros perigos de morte.

Saberemos ter, perante eles, a devida atitude de quem, longe de querer morrer, deseja continuar os rumos de uma vida progressiva de Nação imortal.

Marino de Carvalho

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

Licenciado em Farmácia

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 129—1.º Dt.º

Telef. 82624

BARCELOS

As Relíquias do Beato Nuno em Barcelos

(Continuação da 1.ª pagina)

Feito dos Santos, da Legião Distrital, seguindo-se três Castelos da Mocidade Portuguesa Masculina e uma Secção da Feminina, Escuteiros, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, G. N. R., Policia de S. P. e Policia de V. e T., Comunidade dos Capuchinhos, Irmãos da Ordem de São João de Deus, Missionários do Colégio da Silva, Elementos do Colégio Missionário de Lá Salle, Educandas do Recolhimento, da Casa de Santa Maria e da Casa dos Rapazes, Organismos Culturais, Corporativos e Desportivos, com as suas Bandeiras, etc.

A' frente do andor com as Relíquias, que eram conduzidas por quatro Escuteiros, seguia S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, prestigioso Bispo de Telmissus e auxiliar da Diocese de Braga, ladeado pelos Rev.ºs Arcipreste do concelho de Barcelos, Prior de Barcelos e numerosos Sacerdotes.

O Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara Municipal, levava a reprodução, em bronze, da Espada atribuída a D. Nuno Alvares Pereira e, junto de S. Ex.ª, viam-se, além de outros Cavaleiros, os Snrs. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Chefe Regional do Corpo Nacional de Escutas; Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, Provedor da Misericórdia; Dr. Manuel Henrique Moreira, Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa; Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Luís Vieira e Padre Abel Gomes da Costa, Vereadores Municipais; Dr. Vitor Manuel de Almeida, Director da Escola Industrial e Comercial de

O PÃO DE LO da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

CARROS USADOS

RENAULT FREGATE
FIAT 1.400
WOLKSWAGEN
MORRIS MINOR
MERCEDES 170 a gasoil

FORGOUNETES

BORGWARD 1.500 Kg. a gasoil
BEDFORD—portas de correr—600 Kg.
FORDSON 8 HP
AUSTIN 8 HP

CAMIÕES

AUSTIN 6.000 Kg. a gasolina

Garagem Avenida—BARCELOS

Pelo Concelho

Faleceram

Em Macieira, Manuel Ferreira de Matos Junior, de 73 anos.
—Em Barcelinhos, Deolinda Cardoso, de 71 anos.
—Em Vila Seca, Joaquim Faria Briote, de 60 anos.
—Em Pereira, Maria da Conceição Faria Machado, de 63 anos.
—Em S. Romão da Ucha, Julia da Silva Macedo, de 74 anos.
—Em Perelhal, Albino Adelino de Miranda, de 76 anos.
—Em S. Pedro do Monte, Teresa Gomes de Araujo, de 67 anos.
—Em Cristelo, Rosa Gomes de Miranda, de 72 anos.
—Em Remelhe, Clementina Rosa de Jesus, de 75 anos.
—Em Vilar de Figos, Maria do Carmo, de 80 anos.
—Em Aguiar, Antonio de Araujo, de 93 anos.
—Em Gilmonde, Rosa Gonçalves, de 59 anos.
—Em Rio Covo Santa Eugenia, Rosa José Martins, de 68 anos.
—Em Adães, Joaquim da Silva Coelho, de 59 anos.
—Em Arcias S. Vicente, Domingos da Silva, de 62 anos.
—Em Oliveira, João da Costa Ferreira, de 72 anos.
—Em Barqueiros, Rodrigo Teixeira de Magalhães, de 76 anos.
A's famílias em luto, pesames.

ATENÇÃO

JOSÉ BARROSO DE ARAÚJO, participa aos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos que o Automóvel de Aluguer O P 72-34—Peugeot 403, a Gasoil, está documentado para viajar em toda a Europa, agradecendo desde já a sua preferência.

Residência 82392
Praça 82488
C.ª Seg. C.e Ind. 82768
Ag. de Viagens 82337

Telefones

Motor trifásico, 13,5 c. v.

Suiço

VENDE: Silvino Martins. Arcias S. Vicente—Barcelos

75 CONTOS

Sobre 1.ª hipoteca, dá-se a juros esta quantia.
Informa a Redacção.

Importante Casa e eirado á venda em QUINTIÃES (Barcelos)

No lugar de Moinho Vedro, vende-se uma casa, marginal á estrada; é sólidamente construída, contém amplas salas, elegante varanda de 10 janelas, cómodos para arrecadações de lavoura e 3 prédios agrícolas adjacentes, bem arborizados e avinhados.
Informa esta Redacção.

BATATA de 1.ª vende Justino Pereira Martins. BARCELOS.

AGUA CASTELO DE MOURA

A melhor agua de mesa. Em depósito. DROGARIA MARTINS BARCELOS

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 25—3—1961

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria) ANUNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 13 de Abril próximo, ás 10 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela primeira vez á praça, para serem arrematados em hasta pública, por quem maior lance oferecer acima dos valores que vão indicados, os prédios abaixo mencionados, penhorados nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA, que AMADEU GUEDES DE MELO, casado, proprietário, da Rua Cândido dos Reis, n.º 27—1.º da Cidade do Porto, move contra os executados MÁRIO CARVALHO MARTINS, e mulher ROSA MARTINS DA COSTA, e ALBERTO LOPES MARTINS, e mulher MARGARIDA DA SILVA CARVALHO, todos proprietários, residentes na freguesia de Minhotães, desta comarca.

PRÉDIOS A PRACEAR

1.º CASA TORRE E JUNTO EIRADO DE LAVRADIO, sita no lugar da Lagoa, da freguesia de Minhotães, desta comarca, descrito na extinta Conservatória do Registo Predial deste concelho de Barcelos, no L. B—9, sob o número 1.116 e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 50 e na rústica sob o artigo 108, que entra em praça pelo valor de 18.540\$00

2.º BOUÇA DO CANIÇO DO CAMPO ou da CACHADA, de mato, sita no lugar da Lagoa, da mesma freguesia, descrita na aludida Conservatória do Registo Predial sob o n.º 17.071, a fls. 136, do L.º B—45 e inscrita na matriz predial rústica no artigo 109, que entra em praça pelo valor de 1.740\$00.

3.º CAMPO DA JUNQUEIRA DO MOINHO, CAMPO DA JUNQUEIRA ESTREITA e CAMPO DA JUNQUEIRA LARGA, formando tudo um só prédio, situado na mesma freguesia, descrito na referida Conservatória do Registo Predial no L.º B—54, a fls. 175, sob o n.º 61.028, e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 324, que entra em praça pelo valor de 6.510\$00.

4.º BOUÇA DO GESTAL, ou da CACHADINHA, de mato, sita no lugar da Cachadinha, ou do Gestal, da mesma freguesia, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 80.333, a fls. 99 v.º, do L.º B—203, e inscrita na matriz predial rústica sob o artigo 122, que entra em praça pelo valor de 1.290\$00.

5.º CORTELHO DO GESTAL, de lavradio, sita no lugar do seu

nome, da dita freguesia de Minhotães, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 80.334, do L.º B—203, a fls. 100 e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 123, que entra em praça pelo valor de 2.550\$00.

6.º

O direito e acção a metade da Leira de mato, denominado «MONTE DE FÓRA», sita na dita freguesia de Minhotães, deste concelho, e descrita no todo na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 86.798, do L.º B—219, a fls. 169, e inscrita na matriz predial rústica no artigo 623, que entra em praça pelo valor de 1.020\$00.

Todos estes prédios estão sujeitos a usufruto registado a favor dos usufrutuários Alberto Lopes Martins e mulher Margarida Silva Carvalho, residentes na referida freguesia de Minhotães, desta comarca.

Sob todos estes prédios foi registado o ónus da colacção a favor dos herdeiros legitimarios dos referidos Alberto Lopes Martins e mulher Margarida da Silva Carvalho a que ficaram sujeitos pela doação que desses prédios fizeram os referidos Alberto Carvalho Martins e mulher a seu filho Mário Carvalho Martins para casamento com Rosa Martins da Costa, por escritura de 29 de Dezembro de 1947 lavrada a fls. 31 do L.º n.º 449 do Notário em Barcelos, Licenciado, Graça Faria.

Barcelos, 13 de Março de 1961.

O Chefe da Secção,
Domingos Lima da Costa
Visto:
O Juiz de Direito
João Fernandes Lopes Neves

Drogaria da Praça BARCELOS

Representante das Tintas
S. JOÃO DE OVAR
(Descontos aos revendedores)

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.
Barcelos

Engenhos de tirar água (Fabricantes da Graça) VENDEM-SE

—Também se vendem prensas para exprimir vinho, de 4 polegadas, de sistema Ducher rápido.
Informa esta Redacção.

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difficil encontrar igual em qualquer parte do País.

RELOJOARIA LISBOA

Largo D. António Barroso, N.º 1—(Próximo da Ponte)

BARCELOS

Responsabilidade Técnica de: JAIME DE MATOS ARAÚJO (Relojoeiro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojoeiro da antiga Ourivesaria da Póvoa

Ajudar os Bombeiros de Barcelinhos é contribuir para o bem-estar de todos os barcelenses!

NOVA TAMANCARIA

DE
Agostinho Ferreira Vilas Boas
Lugar de Portocarreiro—S. Paio de Carvalho
BARCELOS

O proprietário desta bem montada oficina, participa aos seus amigos e ao público em geral, que fabrica com perfeição, rapidez e a preços módicos, todos os trabalhos concernentes á mesma.

FINALMENTE...

Gás Mobil

CORRÊA & CARDOSO, têm o prazer de comunicar aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que já têm em armazém para entrega imediata GásMobil. Mais comunicam que têm pessoal habilitado para prestar toda a assistência técnica que será gratuita.

Peçam desde já para o telefone 82442

GásMobil! GásMobil! GásMobil!

'PINCOR' «ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»
Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

BARCELENSES!
Respondei ao apelo feito pelos BOMBEIROS DE BARCELINHOS

EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.ª

45, Rua das Trinas, 47—GUIMARÃES Telef. n.º 40661—Teleg. «INFANTE»

COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ªs Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade e eficiência da Transacção.

Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FÍRDOZ IDÔNIO SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses